



## Chefe da PSP condenado a prisão efetiva

Polícia perseguiu ex-mulher e abalroou carro da vítima. Enteada também estava na viatura

João Pedro Campos  
justica@jn.pt

**COIMBRA** Um chefe da brigada de trânsito da PSP de Coimbra foi, ontem, condenado a dois anos e seis meses de prisão efetiva, por violência doméstica, ofensa à integridade física e ameaça agravada. A vítima foi a mulher de quem se divorciou, após um casamento realizado em 2013.

A juíza considerou que o facto de ter um cargo de chefia na PSP serviu como agravante para os crimes que cometeu. Outra agravante da pena foi o facto de Luís Ribeiro, de 55 anos, não ter mostrado arrependimento. A defesa do arguido vai recorrer da decisão.

Segundo a acusação do Ministério Público, os crimes começaram a ser cometidos em 2015, com o arguido a demonstrar “ciúmes exagerados e infundados” perante a mulher com quem tinha casado dois anos antes. Mais tarde, no ano passado, bateu no carro da mulher, de quem se tinha entretanto separado, tendo tentado posteriormente abordá-la num posto de combustível.

“Como chefe da PSP tinha que estar à altura destas circunstâncias. Andou atrás dela, mandou mais de

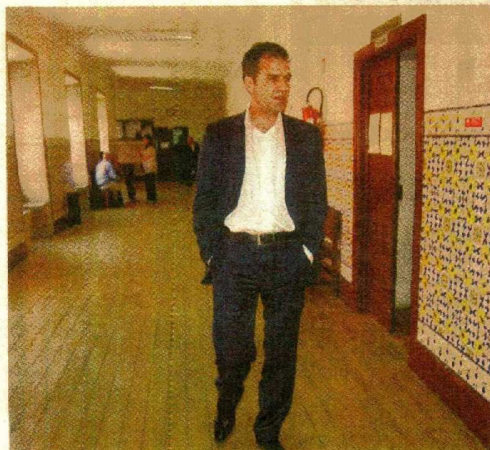
300 mensagens e não há por parte da ofendida qualquer propósito de restabelecer o convívio. Há uma posição irredutível do arguido para saber com quem e onde ela está. Considera um direito como marido e quer que ela volte para casa”, referiu a juíza, no Tribunal de Coimbra.

### SEM ARREPENDIMENTO

“É pena de prisão efetiva porque o tribunal entendeu que, perante as funções que exerce, como chefe da PSP, era-lhe exigido outro comportamento. Não mostrou uma única vez arrependimento pelos factos muito graves por si praticados, nomeadamente a 9 de janeiro, em que embateu contra a sua mulher, onde estava também a sua enteada, em circunstâncias que poderiam ter sido muito mais gravosas”, vincou a juíza.

A magistrada não validou, assim, a tese de Luís Ribeiro, que procurou contrariar a acusação, mas, por várias vezes, tal como algumas testemunhas, entrou em contradição.

Não é a primeira vez que Luís Ribeiro tem problemas de violência conjugal. Há anos, foi público um conflito com outra ex-mulher, juíza na zona do Porto. ●



Luís Ribeiro vai recorrer, anunciou a sua defesa